

Redação e Administração

Largo da Sé n. 3 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Aparece aos sabbados

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assigatura para o Brasil

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

Assigatura para o exterior

ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Monismo literario

II

Não será por ventura a natureza um ideal?!

Uma grande associação de células é o homem. E' preciso decantarmos a alma das células no ideal da symbiose, no monocellular protista ou ameba onde existe uma captivante poesia, nos movimentos apodes — ou então, na grande alma da terra, procurando com Haeckel — Deus na natureza.

A verdade é isso mesmo: a luz, o passar, o verme, a flor. O resto é uma promessa.

Uma consciencia de accordo com os tempos e com os homens, através de todas as vicissitudes da vida, exercida ás pérgadas da moral, em uso, eis uma boa regra de educação. A reciprocidade no bom trato, é o meio hodierno de termos a paz no espirito e a hygiene da vida.

Entre os metaphysicos que negam a materia em nome do espirito e os materialistas que negam o espirito em nome da materia, procuremos a alma de sangue na grande escala zoologica, onde Deus vive espalhado num alento de vida limitada mas salutar. Tudo repousa no modo por que se encare o ideal: dualista, com alma divina, responsavel; ou materialista, com as circumvoluções cerebraes mais pesadas.

Toda a literatura é a historia da humanidade vista através do seu temperamento; ou a do individuo agindo em sociedade.

Eis a sua trajetoria: A humanidade que teve o seu nascimento no fetichismo, nos tempos heroicos, veio do crime, nasceu guerreira e tende á virtude, ao trabalho e portanto á paz; de accordo com os tempos que atravessamos do materialismo e da irreligião. Esta é a verdadeira historia da literatura, coroada por esse brilho intenso que lhe está a realçar a feição, algo empoeirada pela ficção formalista, o predomínio das sciencia naturaes, com o experimentalismo de Descartes.

Algumas sciencias abstractas do espirito, são, a meu ver, verdadeiras fontes para se chegar ás concretas. Exemplo: Huiquens por meio de um raciocinio, descobriram mais uma estrella no ceu. Este facto constitue uma excepção á regra de Comte: á generalidade decrescente e á complicação crescente. Se com o raciocinio da logica accettamos o livre-arbitrio, com a Biologia o repellidos, verificando que o homem age de accordo com o meio, com o seu temperamento, seu estado de saude, etc. Sabemos que os climas calidos geram os apaixonados, os colericos e os irreflectidos. Ao passo que os individuos servidos por um clima frio, são pacatos, sobrios e portisso mesmo, menos sujeitos ao erro e seu grande cortejo de males. Aqui é preciso abrir-se uma excepção aos ingleses *splene ticos*: a ausencia completa do sol não pode gerar a vida. Os idiotas são impellidos á bobagem, devido á má collocação do encephalo dentro da caixa craneana.

Applicando o que viemos de dizer á poesia, vemos que nem toda ella é sentimental porisso que nem todos os seus autores o são. Dahi a divisão de poesia em escolas de accordo com a temperatura de cada um.

Quando ao dizerem que a poesia deve ser subjectiva, isto é, a retratação fiel do autor ou o mundo biologico visto através do seu temperamento, de perfeito accordo, devendo entender-se tambem á prosa esta necessidade esthetica.

Quem não sabe hoje que o verso é a prosa sublimada e a prosa o verso requintado?

E' porisso que alem da forma e do fundo, vai-se procurar a sciencia do autor. Hoje verso e prosa são apenas vehiculos da sciencia. A emoção decantada deve identificar-se com o sentimento e intellecto de outrem ou em outras palavras — deve ser compreendida pelo povo para ser tambem sentida por elle. Um exemplo: A morte de Ferrer foi encantada por muitos poetas, de

acordo com o modo de dizer de cada um, quanto á forma.

O fundo, isto é, a indignação do povo pelo assassinato, esse permanencia sempre a mesma em todas as produções poeticas.

O fundo visa sempre o bem que é geral (requisito essencial de todas as poesias); a forma que é arte ou o bello, pôde variar, de accordo com qualquer temperamento. Que é portanto a poesia?

A subjectividade da arte, aliada ao objectivismo do fundo.

As poesias aereas, que não visam o bem commum, não são compreendidas por todos.

Tem a existencia ephemera das flores. Nascem muito lindas, deslumbram com a sua côr e perfume durante o dia, mas morrem á noite por falta de elementos vitaes. Tal é a poesia commum, corriqueira, mediocre...

Conta-se de um inglez que lendo em alto mar o *Lusiadas* de Camões, interrompia de quando em quando, exclamando: «Bravo Camões! Bravo Camões!» Tal era a semelhança do que lia, com as peripecias maritimas que no momento se estavam passando.

A poesia genial e grandiosa deve exprimir todo o movimento biologico-social de um seculo, de accordo com os ultimos progressos da sciencia. Não quer dizer com isto, que se não possa decantar outros cometimentos. Podem faze-lo mas resvalará no terreno safaro da mediocridade. Ou serão sempre considerados como pequenos trabalhos de arte, destinados a viver pouco, pelo seu rachtismo de origem... Homero é o interprete robusto de todo o movimento scientifico-bellioso dos tempos heroicos.

Camões resume a sciencia nautica e historica do seu tempo e é tambem legislador da lingua em que escreveu.

Dante ainda hoje é inepretado á luz da sciencia, e, da *Divina Comedia* mais e mais jorram as verdades scientificas daquelles e destes tempos.

Temos não ha negar, uma poesia subjectivista que é a lyrica, mas essa mesma deve decantar as emoções de accordo com a sciencia. Do contrario não seria poesia, tendo-se em conta o verbo grego que lhe deu origem. Emfim a propria poesia não pode sair fora da vida sob pena de morte.

Os mythos e as ficções já foram expulsos do nosso seculo por Victor Hugo, Zola, Flaubert, Prudhomme, Quental, Martins Junior, Augusto de Lima, Arthur Orlando e todos os illustres belletristas dignos de tal nome.

Quando á mulher, essa os poetas deverão decanta-la através de sua belleza plastica e saude, tomando ao lado do homem, no templo da sciencia, o lugar que lhe compete; mais competente, porém menos frivola e ingenua, em obediencia ao seculo que atravessamos, das sciencias naturaes. Uma mulher moderna, com iguaes direitos que o homem, para agir nobremente em sociedade, mas sem mais os vãos receios dos dierios maldizentes do populacho imbecil. Uma mulher racionalista, irreligiosamente emancipada. E quando emfim, ella consiga a reivindicção desses direitos, reinará sobre o mundo bella e independente.

Em nome de todas as forças vivas do Universo, reformemos, melhoremos o nosso systema educativo. Demos á nossa companheira os mesmos direitos que o homem tem afim de que não haja ludibrio de parte a parte.

Assim cada um saberá cumprir o seu dever perante a sociedade. E' no equilibrio das forças que repousa a harmonia do Universo.

O Brasil não possui actualmente nenhum poeta devido a que todos elles têm muita forma, mas nenhum delles tem fundo. Existem todavia alguns que tem ensaiado a verdadeira poesia...

Um Guerra Junqueiro ainda não possuímos. Porque? Porque os nossos poetas ainda não se unificaram.

Não temos mesmo nenhum literato conhecido na Europa. Nossos homens e as nossas cousas

Pobre Diabo!



— Uff! Estou cansado de carregar destes santos para o inferno!

são completamente desconhecidos no estrangeiro... No Brasil, terra onde está tudo por fazer, até os costumes, os que se dizem verdadeiros philologos e literatos ainda escrevem — «Divagações»... Quanto despreendimento das cousas nobres, grandiosas, uteis?!...

Ao passo que nós divagamos, a Argentina enriquece as suas bibliotecas com obras de valor, escriptas por seus filhos. Emquanto elles mandam vir do estrangeiro excellentes professores para espalhar a luz, nós importamos padres, padres e mais padres... Daqui a pouco estaremos bestificados como a Hespanha.

Somos o povo classico das immensas theorias. Para fundarmos um posto de inspecção medico escolar, é preciso que batam sobre os jornaes diarios, durante um anno ou mais, toda uma catadupa de artigos pesadamente massudos, quando a efficacia dessa medida é já conhecida pelos mais miseraveis professores...

Fatalidade! Tristeza! Desolação! SATURNINO BARBOSA.

Descida do jesuita aos infernos

Constando que d'entre os vivos, ia um jesuita escapar, fizeram preparativos no inferno, para o alojar...

Nesse dia, ficou tudo de prevenção, bem alerta; e cada demo cornudo indagava: — A coisa é certa?

Grita tudo, velho e moço, com alarido... infernal, e espera com alvoroço o demonio clerical...

Meia noite. Hora exquisita no meio do fogo eterno... Eis que o feio jesuita bate ás portas do inferno.

Horror! (contou-m'o um diabo ainda tremendo de susto), pondo entre as pernas o rabo, Satanás sustem-se a custo...

O resto, num pavor louco, atravessa a nado o rio, de modo que, por um pouquinho não fica o inferno vazio!

Desde então, abandonado, cobre o da tristeza o veu, e Satan, desconsolado, já quer mudar para o ceu!

V. L. A. FRDERICO.

Lanterna magica

Um adeus á Igreja

O padre Dabry, ex-secretario geral do Congresso ecclesiastico de Reims e de Bourges, ex-redactor em chefe do *Peuple francais*, ex-director da *Vie Catholique*, despiu a sotaina. Eis um trecho dos seus adeuses á Igreja:

«Tudo, na Igreja, é antidemocratico, a sua forma actual, os seus methodos, os seus habitos, a sua posição nas questões presentes: a sua forma actual, pela qual uma sociedade cujos membros começaram por se tratar como irmãos e pôr os bens em commum, acabou pela absorção de toda individualidade, pela cristalização de todo pensamento, de toda vontade, de todo direito numa pessoa, a do papa, que vem a ser toda a Igreja, detém todas as verdades, accumula todos os poderes, e que se quereria impor como uma especie de Minotauro ou de monstro á sociedade; os seus methodos, em que tudo é imposto autoritariamente, é apresentado por formulas, em que nada se assimila, mesmo em moral, em que tudo se mantém artificialmente e está exposto, por consequencia, a desabar á primeira dificuldade; os seus habitos, que são um resíduo rancoso das idades monarchicas, que a levam a apreciar somente o que significa luxo e bem-estar, que afastam o seu espirito assim como a sua sympathia das iniciativas exigidas pela concorrencia e pela febre da vida moderna; finalmente, a sua posição nas questões presentes, nas quaes, pela unanimidade dos seus órgãos, nunca deixa de se enfileirar do lado mais baixamente reaccionario e retrogrado. A Igreja, tal qual existe e funciona actualmente, tem positivamente o aspecto dum corpo estranho na sociedade contemporanea, dum elemento nocivo que, segundo a lei dos organismos vivos, não pode evitar ser expulso.»

Uma coisa analogia dissemos nós, em nota a um artigo da *Republica*, do Rio.

«Tudo, na Igreja, é antidemocratico, a sua forma actual, os seus methodos, os seus habitos, a sua posição nas questões presentes: a sua forma actual, pela qual uma sociedade cujos membros começaram por se tratar como irmãos e pôr os bens em commum, acabou pela absorção de toda individualidade, pela cristalização de todo pensamento, de toda vontade, de todo direito numa pessoa, a do papa, que vem a ser toda a Igreja, detém todas as verdades, accumula todos os poderes, e que se quereria impor como uma especie de Minotauro ou de monstro á sociedade; os seus methodos, em que tudo é imposto autoritariamente, é apresentado por formulas, em que nada se assimila, mesmo em moral, em que tudo se mantém artificialmente e está exposto, por consequencia, a desabar á primeira dificuldade; os seus habitos, que são um resíduo rancoso das idades monarchicas, que a levam a apreciar somente o que significa luxo e bem-estar, que afastam o seu espirito assim como a sua sympathia das iniciativas exigidas pela concorrencia e pela febre da vida moderna; finalmente, a sua posição nas questões presentes, nas quaes, pela unanimidade dos seus órgãos, nunca deixa de se enfileirar do lado mais baixamente reaccionario e retrogrado. A Igreja, tal qual existe e funciona actualmente, tem positivamente o aspecto dum corpo estranho na sociedade contemporanea, dum elemento nocivo que, segundo a lei dos organismos vivos, não pode evitar ser expulso.»

«Tudo, na Igreja, é antidemocratico, a sua forma actual, os seus methodos, os seus habitos, a sua posição nas questões presentes: a sua forma actual, pela qual uma sociedade cujos membros começaram por se tratar como irmãos e pôr os bens em commum, acabou pela absorção de toda individualidade, pela cristalização de todo pensamento, de toda vontade, de todo direito numa pessoa, a do papa, que vem a ser toda a Igreja, detém todas as verdades, accumula todos os poderes, e que se quereria impor como uma especie de Minotauro ou de monstro á sociedade; os seus methodos, em que tudo é imposto autoritariamente, é apresentado por formulas, em que nada se assimila, mesmo em moral, em que tudo se mantém artificialmente e está exposto, por consequencia, a desabar á primeira dificuldade; os seus habitos, que são um resíduo rancoso das idades monarchicas, que a levam a apreciar somente o que significa luxo e bem-estar, que afastam o seu espirito assim como a sua sympathia das iniciativas exigidas pela concorrencia e pela febre da vida moderna; finalmente, a sua posição nas questões presentes, nas quaes, pela unanimidade dos seus órgãos, nunca deixa de se enfileirar do lado mais baixamente reaccionario e retrogrado. A Igreja, tal qual existe e funciona actualmente, tem positivamente o aspecto dum corpo estranho na sociedade contemporanea, dum elemento nocivo que, segundo a lei dos organismos vivos, não pode evitar ser expulso.»

«Tudo, na Igreja, é antidemocratico, a sua forma actual, os seus methodos, os seus habitos, a sua posição nas questões presentes: a sua forma actual, pela qual uma sociedade cujos membros começaram por se tratar como irmãos e pôr os bens em commum, acabou pela absorção de toda individualidade, pela cristalização de todo pensamento, de toda vontade, de todo direito numa pessoa, a do papa, que vem a ser toda a Igreja, detém todas as verdades, accumula todos os poderes, e que se quereria impor como uma especie de Minotauro ou de monstro á sociedade; os seus methodos, em que tudo é imposto autoritariamente, é apresentado por formulas, em que nada se assimila, mesmo em moral, em que tudo se mantém artificialmente e está exposto, por consequencia, a desabar á primeira dificuldade; os seus habitos, que são um resíduo rancoso das idades monarchicas, que a levam a apreciar somente o que significa luxo e bem-estar, que afastam o seu espirito assim como a sua sympathia das iniciativas exigidas pela concorrencia e pela febre da vida moderna; finalmente, a sua posição nas questões presentes, nas quaes, pela unanimidade dos seus órgãos, nunca deixa de se enfileirar do lado mais baixamente reaccionario e retrogrado. A Igreja, tal qual existe e funciona actualmente, tem positivamente o aspecto dum corpo estranho na sociedade contemporanea, dum elemento nocivo que, segundo a lei dos organismos vivos, não pode evitar ser expulso.»

«Tudo, na Igreja, é antidemocratico, a sua forma actual, os seus methodos, os seus habitos, a sua posição nas questões presentes: a sua forma actual, pela qual uma sociedade cujos membros começaram por se tratar como irmãos e pôr os bens em commum, acabou pela absorção de toda individualidade, pela cristalização de todo pensamento, de toda vontade, de todo direito numa pessoa, a do papa, que vem a ser toda a Igreja, detém todas as verdades, accumula todos os poderes, e que se quereria impor como uma especie de Minotauro ou de monstro á sociedade; os seus methodos, em que tudo é imposto autoritariamente, é apresentado por formulas, em que nada se assimila, mesmo em moral, em que tudo se mantém artificialmente e está exposto, por consequencia, a desabar á primeira dificuldade; os seus habitos, que são um resíduo rancoso das idades monarchicas, que a levam a apreciar somente o que significa luxo e bem-estar, que afastam o seu espirito assim como a sua sympathia das iniciativas exigidas pela concorrencia e pela febre da vida moderna; finalmente, a sua posição nas questões presentes, nas quaes, pela unanimidade dos seus órgãos, nunca deixa de se enfileirar do lado mais baixamente reaccionario e retrogrado. A Igreja, tal qual existe e funciona actualmente, tem positivamente o aspecto dum corpo estranho na sociedade contemporanea, dum elemento nocivo que, segundo a lei dos organismos vivos, não pode evitar ser expulso.»

«Tudo, na Igreja, é antidemocratico, a sua forma actual, os seus methodos, os seus habitos, a sua posição nas questões presentes: a sua forma actual, pela qual uma sociedade cujos membros começaram por se tratar como irmãos e pôr os bens em commum, acabou pela absorção de toda individualidade, pela cristalização de todo pensamento, de toda vontade, de todo direito numa pessoa, a do papa, que vem a ser toda a Igreja, detém todas as verdades, accumula todos os poderes, e que se quereria impor como uma especie de Minotauro ou de monstro á sociedade; os seus methodos, em que tudo é imposto autoritariamente, é apresentado por formulas, em que nada se assimila, mesmo em moral, em que tudo se mantém artificialmente e está exposto, por consequencia, a desabar á primeira dificuldade; os seus habitos, que são um resíduo rancoso das idades monarchicas, que a levam a apreciar somente o que significa luxo e bem-estar, que afastam o seu espirito assim como a sua sympathia das iniciativas exigidas pela concorrencia e pela febre da vida moderna; finalmente, a sua posição nas questões presentes, nas quaes, pela unanimidade dos seus órgãos, nunca deixa de se enfileirar do lado mais baixamente reaccionario e retrogrado. A Igreja, tal qual existe e funciona actualmente, tem positivamente o aspecto dum corpo estranho na sociedade contemporanea, dum elemento nocivo que, segundo a lei dos organismos vivos, não pode evitar ser expulso.»

«Tudo, na Igreja, é antidemocratico, a sua forma actual, os seus methodos, os seus habitos, a sua posição nas questões presentes: a sua forma actual, pela qual uma sociedade cujos membros começaram por se tratar como irmãos e pôr os bens em commum, acabou pela absorção de toda individualidade, pela cristalização de todo pensamento, de toda vontade, de todo direito numa pessoa, a do papa, que vem a ser toda a Igreja, detém todas as verdades, accumula todos os poderes, e que se quereria impor como uma especie de Minotauro ou de monstro á sociedade; os seus methodos, em que tudo é imposto autoritariamente, é apresentado por formulas, em que nada se assimila, mesmo em moral, em que tudo se mantém artificialmente e está exposto, por consequencia, a desabar á primeira dificuldade; os seus habitos, que são um resíduo rancoso das idades monarchicas, que a levam a apreciar somente o que significa luxo e bem-estar, que afastam o seu espirito assim como a sua sympathia das iniciativas exigidas pela concorrencia e pela febre da vida moderna; finalmente, a sua posição nas questões presentes, nas quaes, pela unanimidade dos seus órgãos, nunca deixa de se enfileirar do lado mais baixamente reaccionario e retrogrado. A Igreja, tal qual existe e funciona actualmente, tem positivamente o aspecto dum corpo estranho na sociedade contemporanea, dum elemento nocivo que, segundo a lei dos organismos vivos, não pode evitar ser expulso.»

sideraveis a «Mijnheer de pastor» para dizer mis-as afim que o cometa não tocasse na terra.

*Tendo em conta que a aproximação do cometa fóra annunciada muito tempo antes, imaginemos como os nossos sotainas tiveram vagar de explorar a credulidade dos infelizes camponeses.

*E vereis que tarão agora pagar missas em acção de graças pelo perigo evitado.

Tudo lhes serve para negocio.



Adivinha

Da mesma procedencia que a do numero anterior, temos agora esta:

Com cinco letras se chama, anda ás vezes de pé nu; o officio que elle mais ama, e creve o com mais um x.

O autor da primeira resposta recebida por nós até segunda-feira, receberá como premio o opusculo *Os Amassadores*, de Maximo Gorki.



Doutrina papal

Do Estado:

Por occasião do terceiro centenario da Canonização de S. Carlos Borromeu, fez o papa Pio X publicar uma encyclica exaltando a doutrina catholica, tal como foi proclamada no concilio de Trento, e os merecimentos de Carlos Borromeu que defendeu o catholicismo contra a reforma de Lutero.

Pio X compara o modernismo com o movimento lutherano. Trata-se, diz elle, de uma tentativa de apostasia universal da fé e da disciplina da Igreja, apostasia que é tanto mais perigosa quanto é certo ser ella occulta e produzir-se no proprio seio da Igreja. O papa recomenda aos pastores que conservem fivelmente a fé catholica contra as opiniões perversas do modernismo. Indica os meios que é preciso adoptar, nomeadamente o ensino do catecismo. Combate a abolição da instrução religiosa nas escolas que se dizem laicas ou neutras e aconselha a criação de escolas religiosas.

Recommenda igualmente a pregação e a pratica dos sacramentos, a disciplina e a obediencia ao clero. Facita, finalmente, os bispos á acção catholica; recommenda-lhes que guardem fidelidade e respeito para com as autoridades sempre que estas ordenarem coisas justas, mas que não se submettam ás suas prescrições quando estas forem injustas.

O papa menciona «certas nações onde, sob o falso nome de liberdade, se impõe a mais dura tyrannia». Qualifica de funesta a conjuração que tende actualmente a arrancar as nações «christãs do seio da Igreja, o que constitue um methodo de luta muito mais perigoso que qualquer outro e termina dando as suas bengamas.

O ponto mais interessante é o conselho, o incitamento á revolta aberta contra a lei...

Que é lei injusta? Quem a julga injusta? O proprio revoltado, evidentemente.

E' doutrina nitidamente revolucionaria, que a Igreja condemna com raios e coriscos quando pregada pelos herejes.

Os catholicos — como toda a gente — só são legalitarios e patriotas quando a lei lhes é favoravel.



O dedo de Deus

ROMA, 24 — Telegrapham de Bergamo que na aldeia de Pagnzano, no distrito de Treviglio, desabou o campanario da unica igreja local.

O sacristão, Della Casa, que se achava á altura de vinte metros, no campanario, caiu, ficando gravemente ferido.

Os destroços do campanario causaram prejuizos ás casas adjacentes da igreja.



Estado e Igreja

Do *Diario Popular*, de 25:

Uma medida de moral administrativa e de alcance economico vem de ser tomada pelo sr. ministro da Agricultura. S. a. officio aos directores das repartições subordinadas ao seu ministerio, scientificando-os de que só serão observados como feriados os dias designados nas leis vigentes, não lhes sendo, por isso, permitido autorizarem a dispensa do ponto, sob qual quer pretexto, sem previa autorização do gabinete daquelle ministerio.

Enquanto o sr. Rodolpho da Miranda assim proceda, como agem os srs. Paulo de Frontin e Serze-

dello Corrêa? O director da Central concede carro ligado ao nocturno ao cardcal, e dá feriado nas repartições da Central. O ultimo tambem, violando a Constituição, deixa facultativo o ponto nas repartições da prefeitura.

E' o que se soube por duas «varias» do *Journal du Commerce*, de 24.

Dizem-nos que o sr. Frontin é conde do Vaticano; eis ahí talvez o motivo pelo qual é acatada a lei estrangeira e desprezada a nacional!...

Uma folha clerical dizia ha dias muito naturalmente:

No dia de *Corpus Christi*, foi facultativo o ponto nas repartições publicas do Estado. Segundo lemos no *Estado*, o sr. secretario do Interior havia expedido ordem para que não funcionasse nesse dia a Escola Normal.

Entretanto, a Escola Complementar e as escolas publicas desta cidade funcionaram, collocando os seus professores e alumnos na contingencia de não comparecer ás cerim.nias religiosas.

Com franqueza. Não vemos razão para essa desigualdade.

Uma vez que o governo muito razoavelmente tolera a guarda dos dias santos da Igreja, porque não estende essa medida a todos os departamentos da administração publica?

Terá receio dos protestos do «24»?

Como não? Sem cerimonia!

Verdade seja que os feriados são sempre humanamente bemvidos e acceptaveis, qualquer que seja o seu pretexto... divino.



Os leões e os corvos

ROMA, 19 — O *Osservatore Romano* noticia que o par de leões apresentados por Menelik ao papa, e que morreram ante-hontes, foram embalsamados, por ordem do mesmo pontifice, que os fará collocar na sua bibliotheca.

Averiguou-se que os leões morreram de indigestão, porque lhes deram para comer muita carne em mau estado.

Moral da fabula: cada um julga os outros por si proprio. Como os corvos gostam de carne pôdre, pensam que os leões são como elles!



A gazona do ceu

ROMA, 10 — Reuniu-se hoje, no Vaticano, sob a presidência do papa Pio X, a segunda congregação dos ritos.

Em cerimonia solenne, foram lidos os decretos relativos á beatificação da religiosa Cevoil, natural de Città di Castello, do padre Libermann, de Paris, e da religiosa Bourgeois, de Montreal (Canada).

O papa pronunciou longo discurso, exaltando os exen.pios e as virtudes dos tres novos bemaventurados.

O papa santifica as almas e abre as portas do ceu... E é «um deus inventado á socapa». O outro lá de cima, cala e consente, coitado...



Fleis infelizes

ROMA, 26 — Telegrapham de Venezia que o parcho da igreja do Carmo, por causa de uma desavença com o dirigente de um cortejo fúnebre, se recusou a absolver o cadaver de um jovem de nome Barbato.

As pessoas que tomavam parte no cortejo, indignadas pela recusa do parcho, assaltaram a igreja, quebrando varios objectos e lançando batatas contra varios padres e o sacristão.

Foi necessaria a intervenção da policia para restabelecer a calma.

Uma venda de batatas foi inteiramente saqueada.

Os fleis nem sempre são muito fleis!

Pena é que desperdicem batatas, que são um tuberculo tão saboroso!



Vitalidade catholica

E' o titulo que uma folha clerical pôe á seguinte noticia:

Em vinte e cinco annos de pontificado, S. S. Leão XIII criou 36 arcebispos, 118 bispos, 66 vicariatos apostolicos e 35 prefeituras apostolicas. O successor de Leão XIII, S. S. Pio X gloriosamente reinante, nestes seis primeiros annos, fundou 10 arcebispos, 30 bispos, 17 vicariatos apostolicos e 16 prefeituras apostolicas.

Tem trinta os secretários magens, judeus e samaritanos: a Igreja Católica está morrendo? está morrendo!

As Hespanha gloriosa de outro tempo seguiu-se a Hespanha doente e humilhada da actualidade.

Doente porque o povo está sem instrução e esta doença persistirá até que os governos se decidam a encarar com seriedade este problema, em cujo futuro está o resurgimento da Hespanha.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Contra os conventos

Musa da Liberdade inspiradora dos penosos trabalhos desta idade! vem cumprir um dever de cividade, lançando a tua luz consoladora nestas almas, a quem a luz da arvore jibmas no vazio do de claridade!

HELEODORO SALGADO.

ADS NOSSOS ASSIGNANTES

Comunicamos aos nossos assignantes do Interior do Estado que estamos procedendo a cobrança das assignaturas, tendo partido com esse fim, para a Sorocabana o companheiro José Romero, que deverá percorrer toda a Sorocabana e Itana, estando já na Paulista o sr. Annibal Pace, que se encarregará dos Ranaes de Jahu e dos Agudos, e na E. Y. de Araraquara está o nosso companheiro João Ciuffi, que fará toda a zona da C. A. e também a cidade de Araraquara.

HELEODORO SALGADO.

Humildade, generosidade, bondade e longanimidade — exclama B. Castelli — tal foram as prerogativas que os primeiros christãos herdaram de Jesus.

HELEODORO SALGADO.

Doas potencias

ROMA, 16 — O sr. Roque Saenz Peña, presidente eleito da Argentina, foi recebido esta manhã pelo papa Pio X, no salão do throno, com todas as honras de chefe de Estado.

O sr. Saenz Peña dirigiu-se aos palácios pontificios da sede da legação argentina junto do Vaticano, sendo acompanhado pelo respectivo ministro plenipotenciario, sr. Campillo.

Em seguida o papa recebeu a familia do sr. Saenz Peña e offereceu, á senhora deste, um seu retrato, com assignatura autographa.

O cardeal Merry Del Val, secretario de Estado do Vaticano, e o sr. Saenz Peña trocaram, depois, vistas.

Cumprimentos de compadres... Throno e altar! E não querem que os presidentes se pareçam com os reis...

HELEODORO SALGADO.

HELEODORO SALGADO.

HELEODORO SALGADO.

HELEODORO SALGADO.

HELEODORO SALGADO.

HELEODORO SALGADO.

HELEODORO SALGADO.

HELEODORO SALGADO.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

Humilhada, porque em seu interior existem uns homens que a difamam e demoralizam ante o mundo civilizado.

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

XII Quanto mais bello e poetico não é, em confronto, o ceu de Brahma, embora igualmente absurdo e fabuloso! Compõe-se de cinco paraísos. O primeiro é o Svarga-Loka, morada especial de Indra, rei dos ceus, no qual acham uma eternidade de delicias as almas boas que mereceram ser libertadas duma longa estada neste valle de lagrimas, e é o mais proximo da terra. As estradas que a elle conduzem são bellas e espaçosas, ornadas de myrtos e de flores. A cada momento se encontram numerosos coros de cantores divinos e grupos de bailadeiras celestes que se abandonam a dansas apaixonadas e voluptuosas. Ali se vêem também hotéis sumptuosos, onde são profusamente servidos os melhores e mais esquisitos manjares; limpísimos tanques que convidam ás mais espiituaes meditações e jardins encantadores por cujas alicas floridas passeiam os deuses a cavallo ou sobre os seus carros suberbos e dourados. Numerosos servidores os abrigam com niveas umbrellas, agitando, para os refrescar, amplas ventarolas. Tudo o que pode deliciar os sentidos e satisfazer os desejos, tudo o que a imaginação mais férvida pode conceber como riqueza, prazer, repouso sem enfado e felicidade sem fim, se acha reunido nesta deliciosa estancia. Aos venturosos que a habitam estão reservados os mais ineffaveis gozos: balsamos suaves, nectares em taças de ouro, raparigas encantadoras, em summa: o non plus ultra da felicidade!

O segundo é o paraíso de Vishnu, o Vakonia, cujas beattudes superam as do primeiro. Aqui não se é admittido senão depois de se haver adquirido, á força de preces e de obras pias, o titulo de santidade, pois que, uma vez lá dentro, a alma une-se á propria essencia divina de vischnu.

O terceiro paraíso, o de Siva, é o Kailasa, representado por uma montanha de ouro, onde não se penetra senão depois de ter sacrificado a vida pela religião ou pela patria. Ali se vê Siva, circundado por myriades de nymphas celestes que dansam e cantam harmoniosas melodias, e por uma multidão de felizes.

O quarto é o Satya-Loka, ou morada de Deus, onde residem as mais puras e eminentes personagens e as mulheres que tiveram a virtude de se deixarem queimar vivas, espontaneamente, sobre o corpo dos seus maridos.

O quinto, por fim, é o Deva-Loka, onde os deuses principaes têm o seu quartel general, onde os melhores, os mais justos são divinizados e onde eternamente se gozam inexprimiveis voluptas. Este ultimo paraíso é o centro irradiador da luz do mundo, da intelligencia universal.

Que differença entre esta eterna habitação dos brahmanes, cheia de delicias e de encantos, de nymphas vaporosas e de inexprimiveis voluptas, e o paraíso arido, monotono e desolado dos christãos, no qual se perde até a natureza e o sexo! Os beatos da igreja de Roma têm muito que invejar aos felizes povos do Oriente, aos quaes sorriem, para a vida futura, mais seductoras e appetitosas promessas.

O paraíso de Budha, composto de 28 ceus, é dum atractivo maior ainda, e até o paraíso dos insulares da Nova Zelandia, semelhante ao Valhalla dos antigos escandinavos, onde as almas dos bravos travam batalhas sempre gloriosas, bebem do sangue e comem as carnes dos seus inimigos em eternos banquetes nos quaes nunca faltam as batatas doces, tem qualquer coisa de mais sympathico e atrahente que o dos christãos.

O mesmo, porém, não podemos dizer do inferno, que se pode considerar, tanto em Brahma como em Budha, o polo opposto da beatitude, mil vezes mais pavoroso e terrivel do que o christão. Até nisto os povos pagãos tiveram uma força de imaginação mais robusta, uma arte mais requintada, na ideação dos tormentos, do que todos os nossos santos padres e doutores da Igreja. O lugar de tribulação reservado por Brahma aos peccadores, compõe-se, com effeito, de 21 infernos situados em sete globos inferiores: o Tamisra e o Andhatamisra, lugares de trevas; o Mahāravana e o Ravana, morada de lagrimas; o Naraka, o Kālasotra, o Mahāvitchi, rio de grandes ondas; o Tāpana e o Sampratāpana, morada de dor; o Sambhāta, o Sakākola, o Koudmala, o Pōitimitika, lugares horrivelmente infectos: o Lohasankou de dardos de ferro; o Ridjicha onde os maus são fritos no tacho; o Pauthāna, a margem «Sālmali» e o «Asipatravana», florestas angustiosas onde os pacientes são enfiados nas folhas, que são espadas penetrantes. Os condemnados, após diversas eternidades de tormentos, soffrem uma especie de metempsychose, isto é, passam a nova vida terrena no corpo dos animaes mais monstruosos e nojentos, insectos, crocodilos, serpentes, para recomecerem, depois da morte, outras eternidades de tormentos, e assim por diante, sem fim.

Os christãos antigos e os modernos phariseus

Pois eu digo-vos que todo o que se irar contra seu irmão, será réu de juizo; e o que disser a seu irmão: Raca, será réu no conselho; e o que disser: E' um tolo, será réu do fogo do Inferno. (Math. V, 22).

Mas eu digo: Amai a vossos inimigos; fazei bem aos que vos tem odio; e orai pelos que vos perseguem. (idem, VI, 44).

Diznos a historia que os primeiros christãos eram humildes, simples, modestos, caritativos e tolerantes para com os adeptos das outras confissões religiosas.

Com effeito, todos os escriptores que, mais ou menos, têm tratado do assumpto opinam do mesmo modo, como facilmente se verifica com alguns depoimentos:

«O caracter do seculo apostolico foi a simplicidade e pureza na doutrina.» (Anony. Innov. do Romanis, part. 2, pag. 160).

«Em uma das provincias orientaes da Syria, algumas pessoas de humillima condição haviam-se associado com fins benevolos e religiosos.» (Draper, Hist. de los confi. entre la Religi y la Cienc., pag. 33).

«O christianismo — diz Lanf.ey — foi em seus alvares uma republica puramente espirital, sem chefe supremo, braço secular nem poder temporal.» (Hist. Politi. de los Pap., pag. 12).

«Os primeiros christãos — afirma Cantú — eram credulos, ignorantes e inexperientes, mas abraçava o um intenso amor.» (Hist. Univ., tomo V, pag. 107).

«Provavelmente, esses homens, cujo principal attributo era a humillidade, não insultavam a ninguém que não professava as mesmas creuças que elles, exactamente o contrario do que hoje fazem os modernos phariseus e escribas, que não acham que epitheto applicar aos que não lêem pela mesma cartilha delles.

«Os que atacam a Biblia são pessoa de duvidoso caracter moral: — libertinos, borrachos, mentirosos, jogadores, maus esposos, viciosos e ladrões.» (Palavras do protestante, heresiarcha e phariseu moderno Daniel Holl, n' O Semeador de Janeiro, vol. II, fasciculo I, pag. 2).

«Indaguem quaes sejam os escriptores mais conhecidos dos ladrões e gatunos. Se sabem ler, é muito possivel que aprovelem os livros de H. Salgado, E. Bossi e outros do mesmo gosto.» (Estas palavras são do protestante e moderno escriba S. E. M., manifestadas no mesmo Semeador, vol. II, fasciculo V, pag. 3).

«A democracia e liberdades prágadas por esses socialistas e atheus, são mais perigosas do que a molestia que pretendem curar.» (A manifestação desta boçalidade religiosa edcontra-se na 1.ª pag. do hereje e phariseu moderno Jornal Baptista, de 26 de maio de 1910).

«A decadencia da França é devida á mesma causa que sepulhou as nações antigas: — corrupção de costumes e falta de religião.» (Do phariseu já citado, de 2 de junho de 1910).

«Segundo a infallibilissima e charlatanissima sapiencia dos modernos escribas e phariseus que acabamos de citar, todo — que não creia em Deus, não accete a Biblia ou não se deixe levar por suas sagradas e charlatanissimas palavras, é um inimigo do genero humano, um ladrão ou um corrompido em plena decomposição.

«Raça de vitoras, escribas, phariseus, hypocritas: como podeis falar boas coisas sendo maus? Pois a bocca fala do que está cheio o coração.» (Math., XII, 34).

HELEODORO SALGADO.

HELEODORO SALGADO.

HELEODORO SALGADO.

HELEODORO SALGADO.

HELEODORO SALGADO.

del desarrollo intelectual de Euro., tomo II, pag. 13.

"Os christãos eram accusados de ser inimigos de Cesar e do povo, a culpa de todos os males recaia sobre elles. Sempre que occorria uma inundação, uma seca ou uma epidemia, o povo fanatico gritava: "Fóra os atheus", e eram lançados aos lobos." (A gloria oppari de Chris., page 27-28).

"A mais grave accusação feita aos christãos era a de odiarem o genero humano...; mas as tres culpas de que os apologistas mais especialmente os defendiam, era o atheismo, o incesto e os banquetes de carne humana." (Canti, Obr. cit., tomo V, page 410 412).

Entretanto, apesar de todas as accusações, cada qual mais disparatada e falsa; e apesar de todas as perseguições; e apesar de todas as calumnias accumuladas e empregadas contra os christãos, elles acabaram por triumphar e cobrir assim do ridiculo todos os seus accusadores pagãos.

Estribados, pois, nessa lição, declaramos e afirmamos que todas as calumnias e falsidades atiradas pelos modernos escribas e phariseus — catholicos e protestantes — sobre atheus e socialistas, de nada valerão, porque o Tempo e a Historia se hão de encarregar de dar razão a estes e cobrir de oprobrio aquelles.

Salgado, Bossi, Reclus, Darwin, Haeckel, Ferrer, Kropotkine, Grave, Malato, Faure, Malatesta e Merlino, por não crerem em Deus nem se curvarem á religião, não foram ou não são homens corrompidos, malvados, ladrões nem inimigos dos outros homens, como escribas e phariseus insinuam ás ignorantes massas; do mesmo modo que os primeiros christãos, por não acreditarem nas superstições pagãs, tampouco eram inimigos do genero humano.

De nada valerão — repetimos — as calumnias e perseguições propagadas e levadas a cabo pe os modernos phariseus e escribas contra socialistas e atheus, porque a Historia, a grande mestra, mostra-nos, clara e terminantemente, a inefficacia desses meios empregados por todos os partidos dominantes em todas as épocas contra as novas doutrinas, e que não raramente contra os seus proprios autores se viraram.

De que serviu á Igreja perseguir e commetter tantos assassínatos cam o fim unico de manter uma falsa e apparente unidade catholica? uma religião que a humana razão abominava?

De que lhe serviu a Inquisição e todos os meios de repressão de que tanto usou e abusou? Acabaram-se por isso os atheus? desappareceram os herejes? extinguiu-se os livres pensadores?

Não; e a prova disto é que ha muitos.

Portanto, senhores phariseus e escribas modernos, que ainda vos chamais christãos, desenganai-vos — de uma vez para sempre — que vosso Deus é um mytho e vosso christianismo uma illusão, que, a verdade seja dita, já fez época, mas que actualmente não é mais do que um cadaver em pleno estado de putrefacção, a quem, com calumnias e atrevidos sobre atheus e socialistas atirados, jámais conseguireis reanimar.

JOSÉ MARTINS.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Vianca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luis Besti, rua Martin Affonso, 16.

Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, Gregorio Rodrigues, rua Hospicio, 166.

Niteroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Oredo Negreli.

Debrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conquista, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rinal, Pontal, Pitangui e ramal de Mog. Guassú, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paizão.

Jardínópolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itá, sr. Sulpicio Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Soalmandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Bauré, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar-se e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo.



ROL DOS CULPADOS

A HYDRA DE LERNA

Do confissionario ao alcoice — Um bandido coroado.

Uma das razões mais fortes para que se levante esta campanha contra a parte viciosa e nefasta do clero brasileiro está positivamente no mau uso que varios padres fazem constantemente do confissionario.

Não se trata de discutir, sob o ponto de vista religioso da maior ou menor utilidade da confissão, nem se indaga se ella tem razão logica de existir. O que nos impressiona e preoccupa é, apenas, a escandalosa e criminosa applicação que lhe pôde ser dada pelos sacerdotes canalhas.

Sobre os factos dignos de nota que se têm dado á sombra da confissão, as chronicas andam cheias, illustradas com episodios dos mais interessantes e bastante significativos, para que todo o chefe de familia, zeloso e consciencie, trate de afastar aquelles que lhe são caros do perigo que o confissionario representa.

Não ha muito, tivemos nesta capital o caso escabroso de um vigario de freguezia quasi central, que foi apanhado em flagrante, quando consumava o desvirginamento de uma moça de familia conhecida e bem conceituada, e que fora seduzida vilmente durante as confissões a que se prestara.

Esse padre, orador de nomeada, moço, timbrando em tornar-se elegante, zeloso do seu porte sympathico e da sua fama de conquistador, tem praticado mais de uma proeza desse genero e nada tem havido que o obrigue a mudar de proposito.

A sua freguezia, que é uma das mais ricas e cultas da archidiocese, sabe qual é a sua força, mas nem assim deixa de tributar-lhe consideração, apreço e amizade, o mesmo fazendo o prelado que, conhecedor desses crimes, faz vista grossa, autorizando com a sua indiferença, a pratica de taes infamias.

Ha dois annos, talvez, esse padre voltou-se para uma confessada, nova, formosa e chic, filha de um official do exercito e residente á rua S. Januario.

Dos encontros na igreja, o padre passou a frequentar a casa da familia, conseguindo impor-se á confiança de todos. Em pouco tempo, além das visitas ostensivas, outras havia, alta noite, pela janela do quarto da confessada, a qual abria para um grande jardim.

Os effeitos dessa intimidade não tardaram a apparecer. A moça estava já com o fruto desse excesso religioso a apparecer, com grande escandalo da familia, que sabendo do caso, quiz agir de modo a remediar o mal, obrigando o seductor a reparar o mal feito.

Quando essa tentativa ia em meio, a victima desapareceu de casa, tomando destino ignorado, sem que mesmo a policia, de então, conseguisse descobrir o seu paradeiro.

Viemos encontra-la ha poucos mezes. Estava na maior das miserias, entregue á mais torpe e mais baixa das prostituições e tendo garbo em contar como viera parar aquella dolorosa situação.

O seu drama, em resumo, não é grande e por isso não nos furtamos ao desejo de conta-lo ao leitor.

Vendo a acção da familia, que se propunha a perseguir-lo, o padre conseguiu, com a cumplicidade de uma preta velha, convencer a moça de que devia sair de casa e vir para a sua companhia, para que se casassem civilmente, sem o escandalo que estava imminente.

Accedendo a infeliz foi para uma casa nos suburbios, onde o vigario apparecia regularmente uma vez por dia, até á proximidade do parto. Dez dias antes, porém, elle desapareceu e, quando foi procurado, soube-se que seguira em viagem para a Europa. Repellido pelos donos da casa onde estava, visto que não havia mais quem lhe pagasse as

despesas, a desventurada teve de arrastar-se até a Santa Casa, onde deu á luz um menino que foi recolhido aos Expostos.

Saindo do hospital, impedida de procurar a familia, sem qualquer mão protectora que se lhe estendesse naquella emergencia difficil, a moça teve de se entregar ao primeiro libertino que lhe appareceu, quando, fuminata, maltrapilha, transida de frio, sentiu que as forças a abandonavam e teve a bradar-lhe o instincto de conservação.

Dahi o declive foi horroroso. Em mezes, desceu, viciou-se, palmilhou toda a lobrega senda da ignominia, tornando-se frequentadora assidua do xadrez, pessoa obrigada nas tavernas e nas hospedarias (mais sordidas).

Quando o padre voltou triumphante da Europa, em meio de manifestações ostentosas e de demonstrações de apreço, ella procurou-o pedindo-lhe que a arrancasse da miseria e da infamia. O bandido, a principio affecto de deschece-la, depois repeliu-a francamente e, afinal, como a desgraçada insistisse, elle conseguiu que um delegado de policia mandasse encarcerar-la durante mais de oito dias, só sendo posta em liberdade depois de ameaças terriveis para que não persistisse no seu appello a s. revma. o vigario de uma das parochias mais elegantes desta capital.

E' escusado acrescentar que a infeliz não voltou. O monstro ficou impune, e depois disso já annotou no seu canhenho de bandidismo diversas outras conquistas. Relatado este caso, uma pergunta occorre a todos os homens razoaveis e honestos: pode ser permitida a frequencia do confissionario ás moças e senhoras honestas, sem haver a certeza de que atrás delle esteja um sacerdote de virtudes modelares?

Cremos que não. Sem entrar, como dissemos acima, no estudo e exame da instituição em si, pensamos que os pais e mães de familia devem precaver-se contra os abusos a que essa prova de devoção pôde dar lugar, visto como é, de todos os officios religiosos, o que mais se presta ao desenvolvimento das criminosas habilidades dos donjuans de sotaína.

E' preciso, antes de tudo, que nos lembremos de uma coisa que vem corroborar as medidas de prevenção por nós aconselhadas: — todos os attentados ao pudor, adulterios e crimes semelhantes, em que encontramos envolvida alguma batina, tem origem no confissionario, onde as almas se entreabrem, desdobram-se, desarmam-se do pudor, deixam-se prender por um embriagante mysticismo e são mais susceptiveis de dominio.

E', portanto, para esse perigo que chamamos a attenção da familia brasileira. Os crimes praticados nos confissionarios são já bastante numerosos para que elle fique abandonado por todos os que zelam a sua honra e têm uma noção de pudor.

Do diario A Republica, do Rio.

Resumo da Historia das Religões

IV

A Moral

Os mythos, as doutrinas e os ritos das religões encontram-se expostos nos seus livros sagrados, os principaes dos quaes são os Vedás para a India; o Zend Avesta, para a Persia; o Livro dos Mortos, para o Egypto; os poemas heroicos da Grecia; a Biblia, para o povo judeu; os livros de Confucio, para a China; o Novo Testamento, para os christãos, e o Corão, para os mahometanos.

Os livros religiosos das religões mais antigas, como as da India e da Persia, não continham preceitos de moral, mas apenas prescripções destinadas a vulgarizar certas praticas hygienicas dictadas

da experiencia e pela observação. Essas prescripções estendiam-se aos principaes actos da vida, desde o nascimento á morte, e diziam respeito não só á pessoa do homem, mas tambem á sua casa, á sua alimentação, e até aos animaes domesticos. A observação destas regras, e mais das vezes imposta, por cerimoniaes ritualisticas, habitando o homem a esforços pesados no intuito de melhorar a sua existencia, contribuiu grandemente para o fazer subir do estado de selvajaria.

E' assim que o Zend Avesta ordena o enterramento dos cadaveres, a purificação dos vestidos e estofos que nelles tiverem tocado, as abluções frequentes do corpo; prohibiu aquelle que corta o cabelo ou as unhas o deixar as aparas em terra, o que seria uma impureza. Mal haja quem alimentar mal o cão, que é o amigo do homem, o guarda vigilante dos rebanhos. "A alma do que mata. um cão guardador de gado, dum caa ou destinado á guarda do seu dono, vai para o outro mundo cheia de angustias e de terror." São estatuídas penas contra aquelle que lhe cortar uma orelha, uma pata, ou que o torne improprio para as suas funcções. Aquelle que o alimenta mal é tão criminoso como quem dá alimento de má qualidade ao seu hospede.

Acham-se na Biblia prescripções hygienicas analogas sobre a desinfectação dos lugares e dos objectos deixados por um cadaver (Nume r-s, XIX, 10), sobre a escolha dos alimentos, (Deuteronomio, XIX), e até sobre o estabelecimento das latrinas, cuja organização é regulada nos minimos pormenores (Deuteronomio XXIII).

O Corão, se bem que de data muito mais recente, mas dirigindo-se sobretudo a populações que vivem sob um clima oriental, contém tambem numerosas regras relativas á hygiene, especialmente sobre o uso das carnes e das bebidas.

Foi na mesma ordem de ideias que foram originariamente estabelecidas, na igreja catholica, as prescripções culinarias relativas á quaesmas.

O mahometismo, ou religião muçulmanica, foi fundada no seculo VII da nossa era por um arabe, Mahomed (570 632). Fazendo se passar por propheta ou enviado de Deus, redigiu Mahomed um código religioso e politico, o Corão, bem adaptado aos costumes, á moral e ao estado de espirito dos povos do Oriente, o que constituiu todo o seu exito. A sua religião espalhou-se rapidamente e coutriu ainda a espalhar-se na Africa e na Asia, onde conta actualmente cerca de 200 milhões de fieis, numero que excede em cerca de 20 milhões o dos catholicos romanos.

A esphera de influencia das religões na vida social da humanidade não ficou sempre confiada aos dominios da hygiene. Numa phase mais adiantada, estendeu-se a moral aos deveres sociais, ás obrigações do homem para com os seus semelhantes, e especialmente da familia e da collectividade da qual faz parte.

A moral ensinada pelos livros religiosos do antigo egypto continha preceitos duma sabedoria e duma elevação que não foram ainda excedidos. No Livro dos Mortos liam-se estas palavras pronunciadas em nome do defunto:

"Não fiz perdidamente mal a homem algum. — Não desgraçei os meus parentes. — Não fiz mal. — Jamais, como chefe de homens, fiz trabalhar além do estabelecido. — Por minha culpa, não houve infeliz, nem timido, nem pobre, nem soffredor. — Nunca fiz maltratar o servo por seu senhor. — Nunca fiz ninguém ter fome. — Nunca fiz chorar. — Nunca matei. — Nunca menti a homem algum. — Nunca exerci pressão no peso da balança. — Nunca fiz mão baixa nas pastagens. — Sou puro..."

(Continua.)

Brevemente

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

Original de Antonio Joaquim da Rosa e EM FOLHETIM

"A Lanterna" em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Niteroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua de Marek, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.



S. José do Rio Pardo

AS ASNEIRAS E PROVOCAÇÕES DO PADRE MARTINS — UM COMICIO DE PRÓTESTO.

O individuo que ousa especular com as sagradas crenças e elevadas convicções de um povo, representa um papel odioso na sociedade christã, da qual é um parasita nocivo e satânico.

E' o caso, pode se dizer, do padre Miguel Martins, que aqui está ha dois dias fazendo conferencias na Matriz, desmoralizando a tribuna sagrada com besteiros e intrigas de sacristia.

Diz elle, todos as noites, na igreja, que «o catholico, para ser catholico verdadeiro deve confessar-se; aquelle que não se confessa não é catholico, e não deve frequentar a igreja por ser um falso catholico, e como tal é excommungado pela igreja catholica. Só poderá ser catholico aquelle que aceita in totum todos os dogmas da igreja e observa os seus mandamentos».

Ora, sr. redactor, então entre os proprios padres não existe a verdadeira fé religiosa, pois, elles não observam os sagrados mandamentos.

Diz o padre Miguel Martins que «estão tambem desde já excommungados todos os espiritas desta cidade».

Os dois Centros Espiritas de S. José do Rio Pardo são com postos de respeitaveis cavalheiros, em numero de duzentos, mais ou menos, a maioria chefes de respeitaveis familias catholicas, isto é, que frequentam a igreja, e que agora o padre Miguel Martins insiste com as mães e filhas para que frequentem tambem o confissionario, dizendo que é preciso receberem esse sacramento da confissão e da communhão para salvar as suas almas, principalmente quando o chefe da casa é espirita, excommungado pela igreja, infeliz e desgraçado!

Agora o padre Miguel Martins acaba de excommungar o jornal Gazeta do Rio Pardo, e do alto do pulpito disse que todos que assignassem a Gazeta estavam excommungados, assim como os que a lessem.

O endiabrado padre, que tem o apoio do delegado Mascarenhas, pois tem mandado praças para a porta da igreja, ordena terminante que «as cosinheiras, as criadas e os pobresinhos que vivem do seu trabalho manual, devem assistir ás missas nos domingos e dias santos afim de que Nosso Senhor suavise os seus trabalhos tão pesados, lhes dê melhores ordenados e resignação!»

O resultado é que o padre desorganizou aqui o serviço domestico! Hontem distribuiu-se largamente pela cidade o boletim junto, havendo, ás 8 horas da noite, no largo do Grupo Escolar, um meeting de protesto contra os mais conselhos que o padre Miguel Martins está dando ás nossas familias, e no qual compareceram perto de setecentas pessoas.

O meeting não pode ser realizado no largo da Matriz, não teve musica nem foguetes por prohibição do delegado... Eis o boletim:

CIDADÃOS! — A tradicional e abusiva intolerancia clerical, vindo que dia a dia perde a sua perniciosa influencia entre as phalanges sempre em augmento dos propugnadores da verdade, desta verdade que irradia focos luminosos espalhando as trevas do obscurantismo, procura todas as armas para de novo amordaçar o pensamento, para de novo dominar as consciencias, que não têm ainda a clara comprehensão das artimanhas e dos falsos argumentos que os discipulos de S. Afonso de Liguori (auctor da obra mais immoral) lançam mão, para dominar as massas e gozar a vida tranquilla, rindo-se da credulidade dos necios.

CIDADÃOS!

Aqui mesmo em S. José do Rio Pardo, já temos uma prova palpavel dessa intolerancia; do alto de um pulpito, no antro das mentiras, foi boycotado um jornal porque serve de impelcho ás es-

Esteve Tisico Por Mais de Um Anno



A Emulsão de Scott

SALVOU-LHE A VIDA

"Faz um anno que tinha perdido a saude, não podia digerir os alimentos, repugnava-me as comidas, dormia mal, cansava-me ao menor esforço, meu peso decia de uma forma assustadora e em geral, o estado da minha saude infundia os mais serio receios.

"Calcule Vc. qual seria o meu desespero quando o parecer unanime dos Senhores Medicos qualificou a minha enfermidade de Tisica Pulmonar.

"Em tão afflictas circunstancias, o Dr. Carlos Fuenes Picalua, um dos facultativos que pelos seus profundos conhecimentos é gloria e honra da Faculdade Medica Colombiana, depois de um minucioso exame, mandou-me tomar a Emulsão de Scott e com somente seis duzias de frascos d'este maravilhoso remedio, fiquei completamente curado." — MAXIMO NUÑEZ, Plato, Colombia.

SCOTT & BOWNE, CHIMICOS NOVA YORK



peculações Loyolescas, porque estigmatiza com o ferrete da ciencia e da razão os emulos das trevas e da luxuria, a esses factores unicos da ignorancia e que procuram subjugar as consciencias rio-pardenses. Homens livres de todos prejuizos! Cidadãos conscientes e equilibrados, protestemos! Protestemos contra essa intolerancia, não admitamos que no seio de nossas familias penetre o germen da discordia com as armas do confissionario. Avante, pois, hoje, ás 7 horas da tarde, sois todos, os homens conscientes, convidados para um comicio publico no largo da Matriz, onde será, por um nosso companheiro de lutas, desenvolvido o thema A EDUCAÇÃO CLERICAL E A IMPRENSA INDEPENDENTE, havendo liberdade de palavra para quem a pedir.

Avante, pois; mostremos que em S. José o pensamento não dorme.

S. José do Rio Pardo, 27 de junho de 1910. — O Comitê.

VOLTAIRE.

N. da R. — Não acha o nosso informante que o padre com o que disse está no seu papel? Incoherentes são os maçons, livre-pensadores e todos aquelles que não são partidarios da igreja e baptisam os filhos, fazem parte de irmandades e assistem a cerimoniaes religiosas.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALTO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA — Salto Internacional.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafati, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECOS e MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

SALTO DE BARREIRO, Avenida Rangel Pestana, 297.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

A todos os amigos e correligionarios que enviarem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne a administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondência a LANTERNA a NENO VASCO.

O endereço é: LARGO DA SE. 5 (sobrado).

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adheção nossa ás ideias por elles expostas.



MAIO

Maio, apesar de toda a gente dizer o mez das flores, a sublime temporada primaveril, é para nós, aqui pelas zonas tropicaes, um mez que se iguala a tantos outros do anno sem que lhe possamos ver outra distincção que não seja a emprestada por uns dias festivos, commemorando datas liberaes.

E o mez mariano passa como uma qualquer comedia duradoura, mas que tambem só se pode apreciar uma vez por anno. Tudo que é bom dura pouco!

Ha um grande contraste nesse maio. Nas aldeias da Europa, no dia 1.º de maio, todas as portas e janelas apparecem de manhã cedo, guarnecidas de um pequeno ramo de giesta, no passo que, na cidade se corre para a solennidade festiva do dia que, para uns é a entrada da primavera e para outros a commemoração de uma data de sacrificios proletarios que se lembra sempre para vingar.

Em maio feliz que é o marco das mais lindas uniões porque as mães confiantes deixam as alegres mocellas, cujos labios pedem beijos e os seios tumidos dos dezoito annos anseiam por dar á humanidade uns pequeninos seres que serão as bellas e revoltadas gerações futuras, para quem despostrará um novo mundo!

des-cous, no dia uns apertos de mãos cheias de vida, se trocam phrases de bellas madrigaes, recomendas de promessas de um futuro feliz e dentro um beijo á turta-deias.

Maio é, pois, o mez mais bello do anno e o unico que dá á igreja alguma utilidade.

E o mez do protesto: na rua as multidões protestam contra a tyrannia dos governos e preparam-se para implantar um novo regimen sobre a terra; e a mocidade, na igreja, faz protestos de amor promettendo-se bellas e duradouras uniões!

Só o padre continúa a clamar contra o abandono em que o deixam, mesmo com a igreja cheia. Prêga como num deserto porque a mocidade ri e chalaceia sem dar por elle, entra e sai sem o ver!

Termina o maio: voltam os cães, as criadas e as mysticas inconsolaveis.

E a igreja t-m já alguma utilidade...

Rio, 31 - 5 - 1910.

M. DORIZ.



"A Lanterna" em Mocóca

Alegra-te Mocóca! Dora avante podes contar muito certa com as delicias do Paraíso. Os padres jesuitas Felix Brandi e Bartholomeu Taddei cuidaram muito bem da tua salvação eterna, organizando em o teu seio uma utilissima sociedade, a Associação das Filhas de Maria.

D'ora avante a paz reinará nos teus lares risonhos e perfumados pelas orações das bellas irmãs de Christo; d'ora avante o utilissimo confessionario ouvirá constantemente, num mystico chilrear, os peccadinhos gentis que Satanás põe no santo coração das tuas donzelas!

Ninguém ignora os beneficios que ao... povoamento do sólo têm prestado as Associações das Filhas de Maria. Sabemos que a maior crise que affecta ao nosso Brasil é a falta de braços... Rejubila-te, ó Mocóca, pois que vais concorrer d'ora avante com maior contingente de braços para a patria: os padres Brandi e Taddei fundaram um apostolado de filhas de Maria, do qual são de esperar-se fructos bem compensadores, como tem produzido noutros logares...

Como exemplo do que eu affirmo, sirvam os factes recentemente passados em S. Felix, na Bahia, onde o padre portuguez Seraphim Geraldo da Silva Villela, no consistorio da capelinha do sr. S. Felix, purificou a ingenua menor Lydia Isabel de Oliveira, da Pia Unido das Filhas de Maria; o heroico feito do padre Manoel Cyriaco de Oliveira, vigario da Lage, Bahia, que iniciou nos santos segredos da religião onze filhas de Maria; o finalmente o caso estardalhaçante do padre Misael de Carvalho, vigario de Canguaretama, Rio Grande do Norte, que foi pilhado com a bocca na botija quando confessava muito santamente, muito naturalmente, a zeladora do Apostolado do Coração de Maria, senhorita Yayá Galvão. São esses os fructos mais recentes dessas irmandades de nomes diferentes mas cujo fim é sempre o mesmo.

Attendendo a esses fructos preciosissimos, o governo devia subvencionar essas irmandades, associações, pias uniões e apostolados do coração de Maria e quejandas. Mocóca, invicta Mocóca, rende graças aos teus dignos beneficeiros, os padres Brandi e Taddei, que te dotaram com a sacratissima Associação das Filhas de Maria! Hystericas, nymphomaniacas filhas de Maria, alegrai-vos, pois que d'ora avante sereis consoladas no santo tribunal da penitencia e o reino do céu vos pertencerá.

"A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166. CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Visconde de Sepuchay; Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeate); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes; RUA DO OUVIBOR, na agencia do sr. Bras Lauris.



Associação Feminil Livre-Pensadora

Um grande passo, um passo gigantesco, deu o Livre Pensamento no Brasil: acaba de se organizar em Corityba (Paraná), uma associação de mulheres livre-pensadoras que se arremetaram a fim de propagar o nosso bello ideal.

Nada mais evidente para constatar a decadaencia em que vai a religião e a repulsa, o nojo que inspira por toda a parte onde chega a luz da instrução

Desde ha seculos é a mulher o braço forte dessa religião combalida e caduca que se chama o catholicismo e que tanto tem prejudicado a marcha do progresso. Desde ha seculos a mulher, este ser que nos maravilha com a sua ternura, afeição, bondade e abnegação, — devido á má educação que recebe — vem amparando, com a força extraordinaria que tem sobre os homens, a carcassa pôdre e inutil do catholicismo.

Este ente todo carinho, todo cheio de amor pelas causas nobres e bemfazejas não poderá conservar-se nessa triste posição de sustentaculo duma barreira anteposta ao progresso da humanidade. E de facto, a mulher começou já a comprehender quanto prejudicial e deshumano é o papel que representa auxiliando uma instituição que tantos males tem causado e vem causando ao mundo. E assim comprehendendo, a mulher, a pouco e pouco, conforme o grau de cultura a que vai ascendendo, retira dos hombros a pesada carga que sustenta. E o catholicismo carcomido pelos seculos, enfraquecido pelos dogmas estultos, desaba lentamente ao passo que lhe vai faltando o apoio extraordinario da mulher. A ruina total está proxima, muito proxima. Mas que ruina espantosa e soberba o desabar estridente desse monumental carcere do pensamento hum no! E quando o colosso cair exanime e defeito por terra, o fragor da sua queda tará reboar mil gritos de victoria — o preludio sublime do concerto universal!

Um viva! á Associação Feminil Livre-Pensadora, de Corityba.

CELIA.



"A Lanterna,, en Trahyras

(MINAS) Depois de uma longa ausencia, bastante sentida pelo pessoal cheira sacristias, aqui está de novo, felizmente, o reverendo padre Marcilla, nosso prezado parochico. Mas desculpem os leitores se lhes falo assim sem mais nem menos do padre Marcilla, não sabendo se vocês conhecem-no. Se não conhecem tão estupendo personagem, é pena, perdem muito com isto, porque o cujo é digno de ser conhecido.

Vocês já estão ardendo em curiosidade de conhecer o homem, não é assim? Pois vou satisfazer-los pintando-lhes aqui o retrato, muito pallidamente, porque a minha aguda penna acostuada a fazer sómente delicadas miniaturas de rostos gentis, não é bastante para debuxar os traços exóticos de tão grande personagem.

Para bem fazer o esboço da desconhecida figura do nosso padre, seria preciso servir-me duma grande yassoura molhada num tonel de pixre; a tela devia ser feita de traps, e ter pelo menos uns dez metros de altura e outros tantas de largura. Relevem, pois, os amigos a imperfeição do meu pequeno quadro.

Ahi vai o homem: — Alto, gordo e trombudo como um elephante; cara morena e sardenta; ar boncheirão de perfeito jesuita; apparenta ter 50 annos; gallego e sabujo. Alguem chama-lhe hespanholito, que é o mesmo que dizer jumento. Cultiva cebolas, repolhos e batatas (as batatas em grande quantidade e de todas as especies) e nas horas vagas é padre romano. Que carola nenhum, porém, o vá incomodar quando de tamancos e enxada trata da sua horta! E a fiel imagem daquelle cura

de que tala Guerra Junqueiro ou maravilhoso poemeta — O Metro:

O cura era um volute conservado, Malicioso, alegre, presentivo. Não tinha pombas brancas no telhado, Nem rosas no canteiro. Andava ás libras pelo monte, a pé, Livre de rheumatismo e de cangicras Graças a Deus e graças a Noé.

Salvando desta fórmas juntamente As ervilhas, as almas e os pepinos...

No que é extraordinario, estupendamente extraordinario, o padre Marcilla, é na arte de bajular. Ninguem como elle sabe elevar um personagem aos cornos da lua. Estão ahi dous exemplos de como o padralho manja o folle da adulação. Dão tambem a idéa da força intellectual do homem:

— "Mios hermanos, — diz elle num domingo aos seus parochianos, — aquel que quizer obtener el reino del cielo y que tiver peccado en su corazón, deve-se agarrar com n-estro bueno padre Jesus que rogará por él junto de lo Dios eterno. Jesus, mios hijos, es abogado de los peccadores junto de su padre en el cielo, assim como o exmo. coronel Joaquim Campello es lo protector de la pobreza y el defensor de los infelices que son maltratados nesta parroquia. Los peccadores apeguem-se con Jesus y aquellos que quizerem arranjir sus negocios apeguem-se com o illusterrimo coronel Joaquim Campello. Jesus en el cielo e coronel Campello en la tierra"

O coronel Campello é o chefe politico da localidade e é, realmente, homem de grande influencia e de muita generosidade. Mas isso de compara-lo a Christo só lembraria ao padre Marcilla.

— "Mios hermanos — declama elle outro dia — en el proximo domingo terremos una preciosa combosta de anjos e virgens. Aquelles que no pudermos mandar seus hijos en el luxo das hijas do capitó! Lulú Campello, rico, mandem-nas mesmo pobremente vestidas, pues Jesus no despreza sus hijos por cansa de los vestidos."

Como todo o padre, ao contrario do que trata os ricos trata os pobresinhos ignorantes. Ahi vai um pequeno exemplo:

— Um pobre lavrador foi certo dia baptizar dois filhinhos com que duma só vez lh'o apresentou a sua companheira. Ao saber que os dois pequerruchos eram filhos do mesmo parto, o padre Marcilla arregalou os olhos, exclamando:

— Que buena vacca es su mujer! Creio não ser preciso pôr mais na carta: vocês todos já conhecem o homem que lhes propuz apresentar. Até outra vista, pois, deliciosas leitoras e agradaveis leitores!

BEATO DA SILVA.

Bilhetes e recados

Campinas — Jobar: Todos bons, inclusive o novo herdeiro. Aproveitemos o que servir. E' mesmo um pulha muita atoa. Riscamo-lo do nosso registo. Saudações de todos.

S. Rita do Passa Quatro — V. Gigli: Muito bem! Gostamos de quem usa dessa fraquesa. O vapor continuará a ser re-metido. Com jornal havemos de conversar melhor, mas, desde já lhe declaramos que jámais exigimos de quem quer que seja a transigencia com os seus principios. Todo o homem de valor deve saber sustentar desassombadamente as suas convicções Saudações.

Campo Lit. — A. P. Cruz: Remetemos os livros. Ainda não appareceu diariamente. A assignatura annual da Tercera custa 1800, segundo consta do seu expediente. Saudações.

Taquaritinga — R. Paschoalino: O original de que nos fala está entre as muitas coisas que esperam vez. Saudações.

Buenos Aires — F. Casal: O jornal tem seguido. Mandem noticias. Sauda a todos.

Cordeiro — J. H. Martinez: A lista appareceu no numero passado. Sauda.

Nitheroy — Dias Filho: Os pacotes seguem com toda a pontualidade. O que podemos fazer é... queixarmos ao bispo... ou ao Tosta, que é a mesma coisa. Sauda.

Bebedouro — F. Lucas: Recebemos sua carta. Agradecemos as referencias honrosas. Falaremos no proximo numero do facto mencionado. Saudações.

Atibaia — Filho da Grecia: No proximo n. daremos noticia. Saudações.

Jardinopolis — J. Zuechi: O cobrador começará a percorrer a Mogiana por todo o mez entrante. Saudações a todos.

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propagação das nossas ideias e d' A Lanterna, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados — que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comícios, por occasião das excursões dos bispós, ou mesmo em dias normaes. Quem desejar receber pacotes de propagação, escreva nos um simples postal.



Pequenos ecos

Luta operaria — No domingo passado realizou-se no Braz, uma reunião dos operarios que trabalham na confecção de canas de ferro, para acordar o modo de organizar uma associação de resistencia.

Depois de falarem varios oradores demonstrando a necessidade e conveniencia da associação, foi deliberado realizar-se outra reunião amanhã, domingo, 3, para ficar definitivamente constituída a associação desta classe.

Materia adiada — Isto até já parece padre nos-o de cura de aldeia, dirá o leitor. Pois ainda somos obrigados a dizer neste numero que deixamos de fóra diversos artigos, correspondencias, etc.

Mas, paciencia, pois dessa fórma eremos o nosso lugarzinho garantido no reino do santo careca...

Fallecimentos — Falleceu no dia 1 do mez findo, na cidade de Santos, o pai do nosso amigo Antonio Moral.

Os nossos sentimentos.

OUTRO EXCELLENTE RESULTADO — Escreve do Rio de Janeiro o distincto clinico dr. José Antonio de Almeida aos sr. Scott & Browne, de Nova York, sobre os resultados obtidos no emprego da Emulsão de Scott:

«Declaro que o medicamento conhecido com o nome de Emulsão de Scott é o melhor preparado de óleo de fígado de bacalhau que conheço, e que me tem dado excellentes resultados nos casos que exigiam tal emprego.»

Todas as quantias enviadas de fora para esta olha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Se. o.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericas, oito desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia. 1\$000
Um exemplar 100

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's. Drogeria Berriai, Hospicio, 18-Rio.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$3000.

La Guerre Sociale
Semanario revolucionario. — Redactor chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: \$5000.

A Sementeira
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Vida
Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revue
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

A venda nesta redacção:
O Clarão
Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Bons queijos

Fabricam-se com o Queijo suísse em pó. — Drogeria Berriai, rua do Hospicio, 18 — Rio.

"L'ASINO"

Por diversas vezes tems recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste mescedavel semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queriam assignar poderão faz-lo por nosso intermedio, pagando anticipadamente a assignatura, que custa 800 reis por mez. Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

A' venda nesta redacção
Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

EM PORTUGUEZ

- Euseu Reclus, Evolução e Recollecção. 1\$500
Gorki, Os amassadores \$200
Pinho, Pela Educaçõ e pelo Trabalho \$200
Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo \$100
J. Most, A Peste religiosa \$100
Motta Assumpçã., O Infanticidio, drama. \$300

EM HESPAÑHOL

- M. Rey, Donde está Dios? \$100
R. Chaughi, Inmoralidad del Matrimonio . . . \$100
La Mujer Esclava . . . \$100
J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población \$100
Frank Sutor, Generación consciente \$400
M. Devaldés, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo \$100
Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia \$100

- A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa . . . \$100
C. S. Darrow, Crimen y Criminales \$100
S. Faure, El Problema de la Población \$100
L. Bullf, Huelga de Vistres \$100
A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo \$200
P. Robin, La Mujer Publica \$100
J. Grave, Tierra libre (tantasia) 2\$000

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Briccola)

A' VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua do S. Paulo, 51 — S. PAULO

Jornais: a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obras: Socialismo e Anarquismo, A Hamon 15. Fórmulas e essencia do Socialismo, Severio Merlino, 1\$500. A Conquista do Pão, Kropotkin, 1\$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Headford, 1\$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, \$800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1\$. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1\$300. Ciencia e Religião, Malvert, 2\$500. Religião e Evoluçãõ, Oriven do Homem, O Monismo, 1\$700 cada gm: Maravilhas da Vida, Enygmas do Universo, do mesmo, 2\$700 cada um. No Paje de Christo, Alves 6\$. Os Apostolos, Renss, 3\$200. S. Paulo, do mesmo, 3\$500. O Marquez do Pombal, 6\$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Elzabacher, 1\$500.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um exoelente terreno, situado entre duas futurissimas avenidas, a rua Manuel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1.º andar), com Eugenio Lenenrotz.—S. Paulo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de \$3000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2\$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado
Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
— S. Paulo —